



Destaque Rural nº 120

04 de Junho de 2021

APONTAMENTOS SOBRE A ESTRUTURA DO PIB DE MOÇAMBIQUE

João Mosca

RESUMO

Este Destaque Rural analisa a estrutura do PIB na sua distribuição por sector e por província entre os anos 2000 ou 2007 (conforme a disponibilidade de dados) e 2020. Em síntese, ao longo do período estudado, pode-se observar (1) o aumento das desigualdades espaciais (entre províncias); (2) a desindustrialização do país; (3), o surgimento de sectores produtivos de elevado risco com importantes variações anuais ou em ciclos curtos; (4) a penalização dos serviços aos cidadãos em momentos de maior crise económica e social; (5) o aumento acentuado e persistente e a ritmo acelerado, do peso dos sectores não produtivos (administração pública, defesa e segurança social obrigatória).

1. INTRODUÇÃO

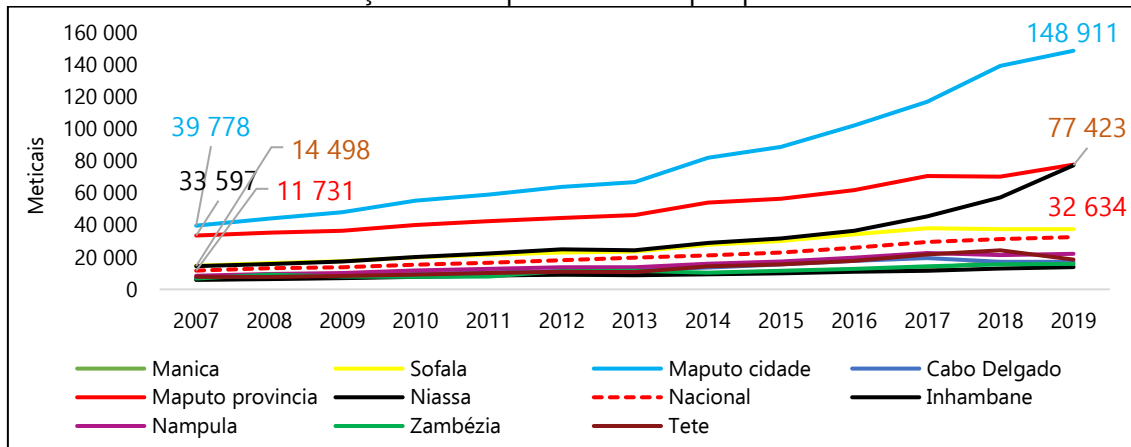
Este texto apresenta alguns aspectos da estrutura produtiva de Moçambique. É apresentado o PIB por habitante e província e o contributo dos principais sectores e províncias no PIB. Foram recolhidos dados estatísticos das instituições responsáveis pela compilação estatística. O período considerado é, regra geral, entre 2000 ou 2007 e 2020, conforme a disponibilidade da informação. No fim, fazem-se pequenos comentários.

2. INDICADORES

O gráfico 1 demonstra a evolução do PIB por habitante por província. Pode-se constatar: (1) grandes diferenças da cidade de Maputo e das províncias de Maputo e Inhambane com as restantes províncias; (2) a cidade de Maputo tinha, em 2019, um PIB per capita de cerca de 4,6 vezes superior à média nacional, enquanto, em 2007, essa relação era 3,4 vezes. As três províncias da zona Sul e Sofala, apresentam um PIB por habitante superior à média do país.

Nota: Os dados deste Destaque Rural foram compilados por Yulla Marques, licenciada em Economia, monitora de pesquisa no OMR

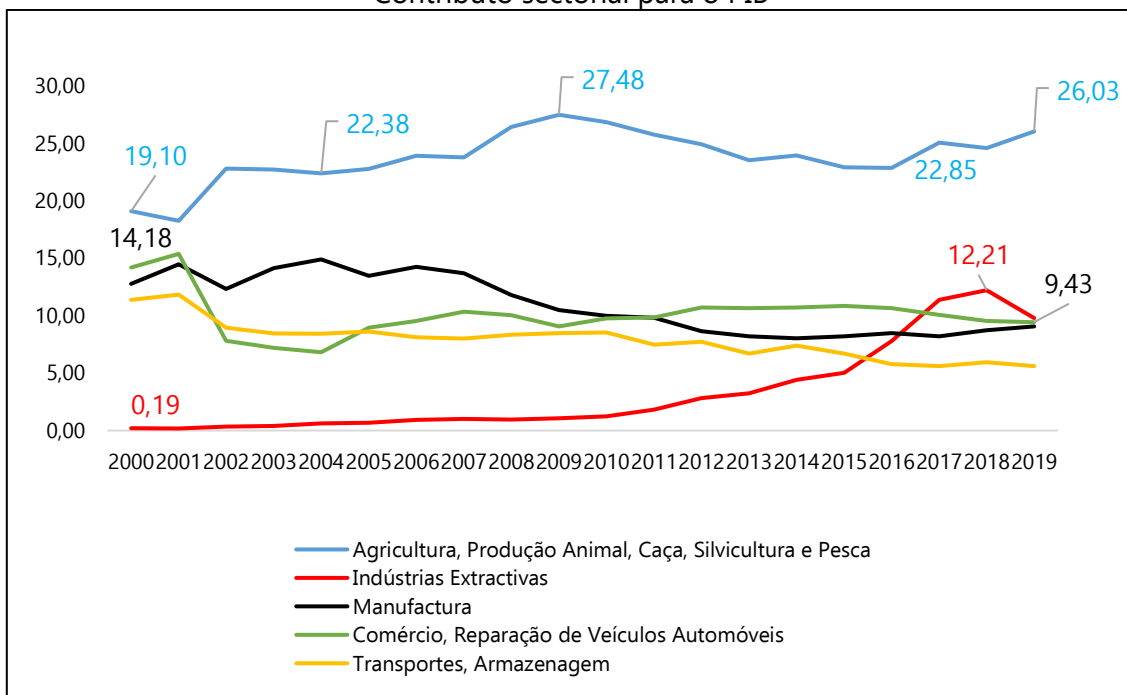
Gráfico 1
Evolução do PIB por habitante por província



Fonte: INE.

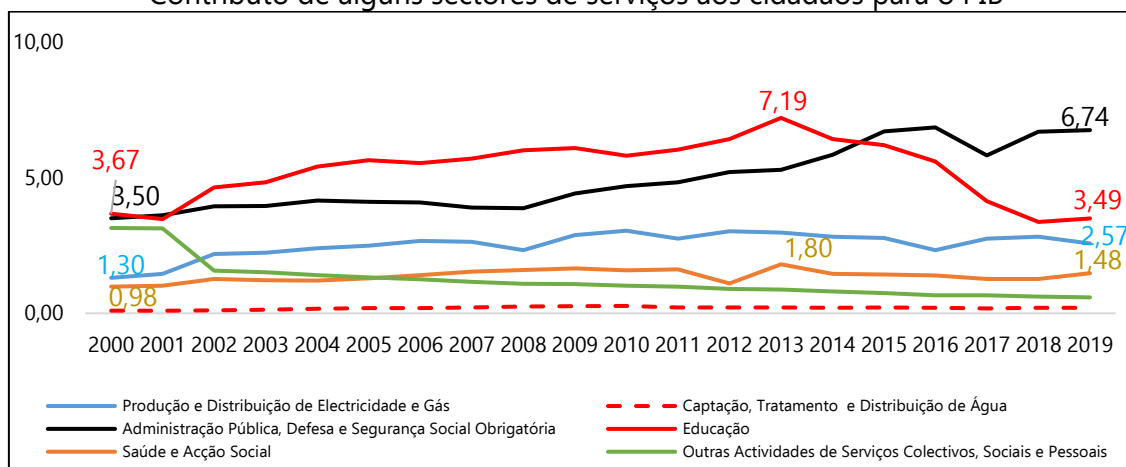
Os gráficos 2 e 3 revelam aspectos fundamentais, especialmente: (1) manutenção, entre cerca de 20% e 26% da participação da agricultura no PIB; (2) queda do peso da indústria manufactureira; (3) aumento da importância da indústria extractiva; (4) aumento dos serviços de educação até 2013, seguido de uma queda brusca e de grande proporção até 2019, regressando aos níveis do princípio do século, e ligeiros incrementos nas áreas de saúde, água, electricidade e gás; (5) aumento persistente e a ritmo acelerado do peso da administração pública, defesa e segurança social obrigatória.

Gráfico 2
Contributo sectorial para o PIB



Fonte: INE.

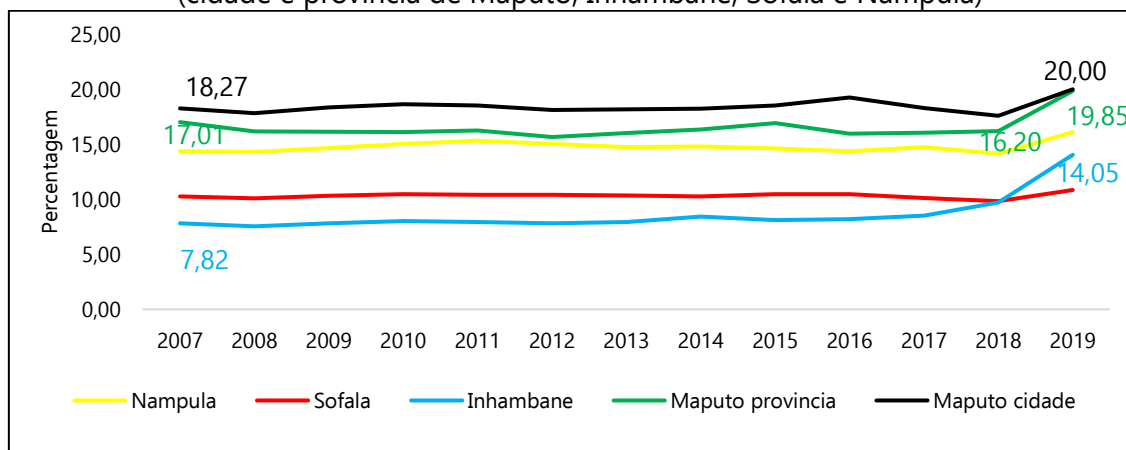
Gráfico 3
Contributo de alguns sectores de serviços aos cidadãos para o PIB



Fonte: INE.

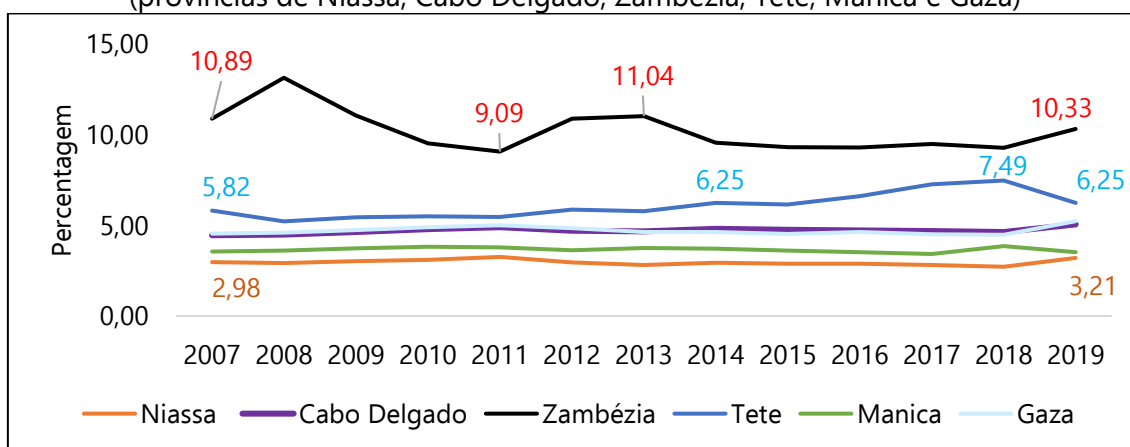
Os gráficos 4 e 5 representam a participação de cada província na formação do PIB. Consta-se: (1) grande e crescente concentração da riqueza na cidade e província de Maputo que, em 2007, detinham 35,3% do PIB e, em 2020, perto de 40%; (2) o aumento da participação do contributo de Tete a partir de 2011 com descida depois de 2018.

Gráfico 4
Contributo provincial no PIB
(cidade e província de Maputo, Inhambane, Sofala e Nampula)



Fonte: INE.

Gráfico 5
Contributo provincial no PIB
(províncias de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Manica e Gaza)



Fonte: INE.

3. COMENTÁRIOS

Dos gráficos acima, pode-se constatar:

- Fortes desigualdades do PIB (por habitante e como produto total) entre províncias e agravamento dessas desigualdades ao longo do período apresentado;
- Uma continuada desindustrialização da economia com a emergência rápida dos recursos naturais, seguido do elevado risco de quebra, também repentina, do seu peso no PIB;
- Reforço das burocracias e defesa, expresso pelo sector “administração pública, defesa e segurança social obrigatória”;
- A zona Sul (Cidade ed Maputo e províncias de Maputo, Gaza e Inhambane) detinha perto de 58% da riqueza gerada no país, tendo, segundo o Censo de 2017, perto de 29% da população;
- A cidade de Maputo, com a maior participação no PIB, representava, em 2019, cerca de 6,2 vezes o contributo de Niassa e aproximadamente 2 vezes a Zambézia.
- Em momento de crise, ose sectores sociais são mais afectado que os restantes.

Em síntese, ao longo do período estudado, pode-se observar: (1) o aumento das desigualdades espaciais (entre províncias); (2) a desindustrialização do país; (3), o surgimento de sectores produtivos de elevado risco com importantes variações anuais ou em ciclos curtos; (4) a penalização dos serviços aos cidadãos em momentos de maior crise económica e social; (5) o aumento acentuado e persistente e a ritmo acelerado, do peso dos sectores não produtivos (administração pública, defesa e segurança social obrigatória).